



Projeto regional Randimpak mulheres indígenas construindo seu futuro CICLO 2007-2008

ÁREA TEMÁTICA: Nutrição/segurança alimentar, educação de adultos, geração de renda, desenvolvimento rural/agropecuário, saúde preventiva comunitária.

ORGANIZAÇÃO RESPONSÁVEL: Fideicomiso Equatoriano de Cooperação para o Desenvolvimento – FECD

LUGAR: Micro-região andina, Províncias de Cotopaxi, Tungurahua, Chimborazo, Bolívar e Canhar no Equador

O **Projeto Regional Randimpak** Mulheres Indígenas construindo seu futuro, foi iniciado em 2002, impulsionado pelo Fideicomiso Equatoriano de Cooperação para o Desenvolvimento (FECD), organização privada sem fins de lucro, e com o apoio da Corporação Andina de Fomento (CAF), a Fundação Mulher e Família Andina (FUNDAMYF) e as organizações de base na zona de trabalho do projeto.

Seu objetivo é reduzir a pobreza mediante um desenvolvimento integral liderado por mulheres das áreas rurais da micro-região Centro Andina, com uma administração ambientalmente amigável com ênfase na melhora da produção e comercialização.

A iniciativa beneficia 5.849 famílias de 151 comunidades. Com uma política de discriminação positiva, trabalha com mulheres e suas famílias, a maioria indígenas, quichuas, que moram em zonas rurais das províncias de Chimborazo, Cañar, Cotopaxi, Bolívar e Tungurahua na Serra Central do Equador.

Antes da implementação do projeto, a população enfrentava vários problemas sendo o mais grave a pobreza dos pequenos agricultores, que cultivam grãos e cereais andinos. Somado a isto degradação dos solos pela deflorestação, a produção intensiva, o monocultivo e a ampliação da fronteira agrícola.

Neste âmbito de pobreza e escassas oportunidades, a migração, em sua maioria de homens, para as cidades e inclusive para o estrangeiro, aumentou.

Com isto, a família ficou desestruturada e as mulheres tiveram que assumir o peso do cuidado e sustento delas. A situação das mulheres, responsáveis

pelas terras, piorou pela impossibilidade de ter acesso a crédito por não serem proprietárias. Também não contavam com assistência técnica ou capacitação para melhorar a produtividade de seus cultivos.

Esta situação produziu uma redução de 50% da produção das famílias indígenas, acrescentando os níveis de pobreza e com eles a mortalidade materno-infantil e a desnutrição.

O **projeto regional Randimpak** organizou várias atividades em diferentes dimensões, iniciando com a sensibilização e capacitação para lhes dar uma base teórica para implementar o projeto com resultados bem sucedidos.

No âmbito econômico-produtivo se promovem alianças entre as agricultoras para somar volumes de produção, o que facilita o acesso a novos mercados e a obtenção de melhores preços. Concentraram-se na produção e comercialização de produtos orgânicos com alto valor nutritivo, que recupera grãos e cereais ancestrais. Também se gerou um fundo de poupança que facilitou o acesso ao crédito.

Em saúde e educação, se concentraram em diminuir os níveis de mortalidade materno-infantil através da prevenção; e diminuir os níveis de analfabetismo.

Na área ambiental trabalharam em reduzir as causas da desertificação dos solos, um dos fatores que coloca em risco a segurança alimentar da população.

A dimensão social se trabalha fortalecendo a formação e consolidação de organizações de mulheres nas comunidades e a implementação de cenários e ações para fortalecer lideranças e obter maior presença na vida de suas jurisdições.

O projeto está obtendo um incremento significativo da produtividade e um aumento de rendas anuais familiares em 439%. Antes de intervir o projeto, 4 de cada 10 crianças apresentavam um peso normal, atualmente são 8 de cada 10. Reduziu-se a desnutrição infantil de 70 a 30%, e se obteve o retorno de 6% de homens migrantes.

Outro resultado de enorme importância é o papel ativo que tem desenvolvido as mulheres. Hoje em dia, são extensionistas agropecuárias certificadas que multiplicam seu trabalho apoiando outras mulheres, demonstrando a elas também, que é possível ter sucesso, quebrando os esquemas imaginários tradicionais que relegam a um segundo lugar à mulher no campo.

Para mais informações:

Gustavo Paredes

Fideicomiso Equatoriano de Cooperação para o Desenvolvimento – FECD

www.fecd.org.ec

gparedes@fecd.org.ec

Tel. (593 2) 2468 441 / 442 / 443